



RESSIGNIFICANDO HISTÓRIAS E PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA: UM PANORAMA DOS SERVIÇOS DE CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL E A REALIDADE DE PELOTAS COMO CENTRO REGIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS

SYLVIA TAVARES BARUM¹; PEDRO HENRIQUE ONGARATTO BARAZZETTI;
EDUARDO CÉSAR ALMEIDA ARBILDI; FERNANDA HISSE²; JULIETA
CARRICONDE FRIPP³

¹Curso de Psicologia - UFPel – sylvia.barum@gmail.com

²Curso de Medicina - UFPel – barazzetti-ph@hotmail.com

Curso de Medicina - UFPel - ec.arbildi@gmail.com

Faculdade de Nutrição - UFPel - fernandahissew@hotmail.com

³Faculdade de Medicina - UFPel – julietafripp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre Cuidados Paliativos presume falar sobre atenção integral ao paciente com diagnóstico de doença ameaçadora da vida, considerando o mesmo como um ser biopsicosocial, visando promover a qualidade de vida dele e de seus cuidadores. Esse conceito, ainda “novo” no Brasil se considerarmos que a história dos Cuidados Paliativos no mundo data de 1958 com uma pesquisa conduzida por Dame Cicely Saunders no St Christopher’s Hospice na Inglaterra, com 1.100 pacientes paliativos (MATSUMOTO, 2012), vem cada vez mais sendo abordado dentro de hospitais, na realidade da atenção domiciliar e na formação de futuros profissionais da área da saúde.

Segundo Cardoso (2016) “o ato de cuidar de pessoas fora da possibilidade de cura é um trabalho inerente à condição humana, imprescindível no decorrer da vida e de extrema importância no momento da morte.” (CARDOSO, 2016, p.112). Nessa perspectiva, implementar nos hospitais universitários serviços de Cuidados Paliativos significa não só fornecer uma formação mais completa aos futuros profissionais da saúde que lidarão com essa realidade cada vez mais frequente, como também propiciar à população uma nova perspectiva de continuidade da vida com qualidade apesar do diagnóstico recebido. Resulta dessa forma de cuidado uma ressignificação da vida.

Em um estudo realizado em 2011 e publicado também pela OMS, apenas 20 países dos 234 estudados ofereciam serviços de cuidados paliativos integrados ao passo que 42% dos países investigados sequer tinham serviços de cuidados paliativos (LINCH, CONNOR & CLARK, 2013). Pelotas sai na frente nessa realidade, abrigando o primeiro Centro Regional de Cuidados Paliativos do país, ligado ao Hospital Escola da UFPel, que atualmente conta com atendimento ambulatorial e atividades de Práticas Integrativas e Complementares voltadas para os usuários (pacientes e cuidadores) encaminhados pelos serviços de saúde da cidade de Pelotas e região ou por demanda espontânea. Seria essa uma realidade apenas de Pelotas ou os demais Hospitais Universitários brasileiros têm serviços similares?

O objetivo geral do presente estudo é mapear os hospitais escola do Brasil que oferecem práticas ligadas aos Cuidados Paliativos, visando comparar os mesmos com a realidade oferecida no Centro Regional de Cuidados Paliativos vinculado ao Hospital Escola da UFPel, serviço pioneiro na área. Os objetivos específicos do estudo dizem respeito a um mapeamento de todos os hospitais escola do Brasil, uma investigação dos serviços ofertados nos hospitais com práticas em cuidados paliativos e uma reflexão sobre as práticas implementadas aqui.

2. METODOLOGIA

O presente estudo apresenta abordagem metodológica quantitativa de caráter descritivo, exploratório e transversal, sendo um recorte de uma pesquisa mais ampla iniciada em 2016 e realizada no Laboratório de Estudos e Pesquisas da Rede de Cuidados Paliativos por membros da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Cuidados Paliativos da UFPel (LACP-UFPEL), tendo como tema principal os serviços de cuidados paliativos no Brasil.

Em um primeiro momento foram mapeados todos os hospitais escolas do Brasil, por meio da plataforma oferecida no site do Ministério da Saúde. Posteriormente foram investigados quais hospitais faziam menção em suas páginas online a serviços, cursos, eventos ou formações para estudantes e funcionários do hospital sobre a temática dos cuidados paliativos. Os dados encontrados foram organizados em tabelas no objetivo de cruzar as informações do restante do Brasil com os serviços oferecidos pelo primeiro Centro Regional de Cuidados Paliativos vinculado ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2016 foi realizado um primeiro estudo que buscava mapear os serviços de cuidados paliativos existentes em municípios do Rio Grande do Sul com mais de 200mil habitantes, buscando compreender se os mesmos contavam com equipes multidisciplinares ou não (BARUM, BETTIN, BARAZZETTI & FRIPP, 2016). Com o avançar das pesquisas, passaram a ser mapeadas realidades similares a de Pelotas: serviços ligados à Hospitais Universitários. Isso se deu pelo fato de Cuidados Paliativos requererem equipes multidisciplinares e os hospitais escola trabalharem muitas vezes nessa perspectiva tanto com os alunos em formação quanto com os profissionais em serviço.

Ao todo foram encontrados 45 Hospitais Universitários divididos nas 5 regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul, Sudeste). Destes, 18 apresentavam em suas páginas menções a Cuidados Paliativos. Foram, ao total, 05 hospitais na região nordeste, 01 hospital na região centro-oeste, 05 hospitais na região sul e 07 hospitais na região sudeste. Nenhum hospital da região norte tinha, na página online, menção a cuidados paliativos.

Os dados encontrados são extremamente significativos. As regiões nordeste, sul e sudeste são responsáveis pela maior parte das menções a cuidados paliativos nas páginas dos hospitais. A maioria das menções dizia respeito à formação para servidores em serviço e equipe de Cuidados Paliativos no Hospital. Exceto no Hospital Escola da UFPel, nenhuma outra página fez referência à Cuidados Paliativos aliados a PICs (Práticas Integrativas e Complementares), o que nos faz indagar sobre as concepções de Cuidados Paliativos que estão sendo difundidas nos hospitais universitários.

Muitas das formações encontradas versavam sobre controle de sintomas e sobre comunicação de más notícias. Em dois hospitais da região nordeste a formação era com temática inicial em Cuidados Paliativos. Nos hospitais das regiões Sul e Sudeste os Cuidados Paliativos já estão consolidados com equipes de intervenção e consultoria.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de um estudo em andamento, muitos dados ainda precisam ser mais amplamente explorados, porém, os números e resultados encontrados até o momento apontam para duas considerações: os serviços de Cuidados Paliativos em Hospitais Universitários ainda não atendem todas as regiões e são deficitários frente ao número crescente de pacientes paliativos a cada ano e o centro regional de cuidados paliativos do hospital escola da UFPel apresenta a melhor realidade em termos de promoção de qualidade de vida, ao menos pelo que é divulgado nas páginas dos hospitais. Enquanto nos outros serviços a entrada se dá apenas via hospital, na realidade de Pelotas os encaminhamentos provêm de UBS, UPAs, da Faculdade de Medicina, de Centros de Oncologia, do Hospital Escola e do Centro de Especialidades de Pelotas, além de demanda espontânea (quando os pacientes ou familiares procuram o serviço porque souberam da sua existência via redes sociais ou indicação).

Enquanto os outros serviços tem seu foco voltado no cuidado para alívio de sintomas, Pelotas oferece 16 oficinas de práticas integrativas e complementares, como por exemplo acupuntura, reiki, lian gong, meditação e hortas e plantas medicinais além do ambulatório de Cuidados Paliativos que conta com uma equipe de 17 colaboradores, sendo 02 fisioterapeutas, 03 psicólogos e 01 estagiária de psicologia, 01 enfermeiro, 01 assistente social, 01 nutricionista, 01 odontóloga, 01 oncologista clínica, 01 administradora, 01 responsável pela higienização, 04 médicos da família e comunidade, 01 paliativista intensivista e 01 geriatra - clínica. Esta pesquisa evidencia, portanto, a necessidade de mais estudos na área, mas além disso, a necessidade de que os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil caminhem para uma prática que vise ressignificar a história dos sujeitos por meio da promoção da qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARUM, Sylvia. BETTIN, Carolina Lima, BARAZZETTI, Pedro Henrique Ongaratto & FRIPP, Julieta Carriconde. Doente de corpo, alma e mente: a importância de uma equipe multidisciplinar no cuidado paliativo de excelência. In: Anais da 2ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel. Pelotas: UFPel, 2016. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/CS_05314.pdf

CARDOSO, Isabel Cristina. Cuidados Paliativos no Hospital Premier: uma percepção da equipe multiprofissional. In: GOMES, Ana Luisa Zaniboni & OTHERO, Marília Bense (org.) Prata da Casa 7 - escritas do cotidiano de uma equipe que cuida. São Paulo: Oboré, 2016, p. 112 - 141.

LYNCH, T; CONNOR, S & CLARK, D. Mapping levels of palliative care development: a global update. Journal of Pain and Symptom Management 2013;45(6):1094-106

MATSUMOTO, D.Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Brasil: Solo editoração, 2012. 2.ed. Cap. 1, p. 23-30.